

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE GRAMÍNEAS FORRAGEIRAS EM RONDÔNIA, BRASIL

Carlos Alberto Gonçalves, Newton de Lucena Costa e
José Ribamar da Cruz Oliveira

EMBRAPA/UEPAE

E R A

Os ensaios foram conduzidos no campos experimentais da UEPAE Porto Velho, localizados nos municípios de Porto Velho (96 m de altitude, 8°46' de latitude sul e 63°5' de longitude oeste), e Presidente Médici (310 m de altitude, 11°71' de latitude sul e 61°55' de longitude oeste) durante o período de maio de 1981 a dezembro de 1983.

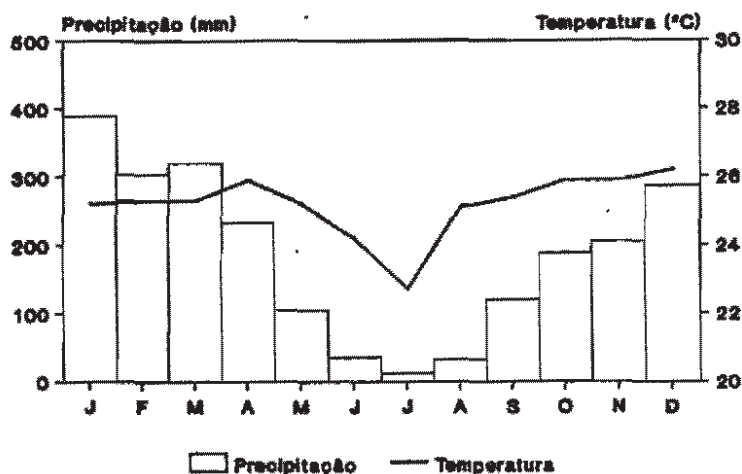


Figura 1. Características climáticas de Porto Velho, Brasil.

O solo das áreas experimentais foram classificados como Latossolo Amarelo, textura argilosa, com as seguintes características químicas: pH = 4,7; Al = 1,9 mEX; Ca + Mg = 1,1 mEX; P = 2 ppm e K = 58 ppm (Porto Velho) e Podzólico Vermelho-Amarelo, textura média, pH = 5,7; Ca + Mg = 3,2 mEX; Al = 0,2 mEX; P = 2 ppm e K = 78 ppm (Presidente Médici).

Materiais e métodos

Foram avaliadas 10 espécies de gramíneas forrageiras, pertencentes aos seguintes gêneros: Brachiaria (3), Panicum (2 em Porto Velho e 1 em Presidente Médici), Hyparrhenia (1), Cynodon (1), Paspalum (1),

Echinochloa (1), Axonopus (1) e Eragrostis (1 apenas em Presidente Médici), sem repetições de campo. As parcelas mediam 3,0 x 10 m e foram adubadas, por ocasião do plantio, com 50 kg de P₂O₅/ha, metade na forma de superfosfato triplo e metade como hiperfosfato.

A avaliação da produção de matéria seca (MS) foi realizada através de cortes mecânicos efetuados a uma altura de 15 cm acima do solo nas espécies decumbentes e 25 cm nas de crescimento cespitoso, quando as mesmas atingiam uma altura adequada para o pastejo.

Por ocasião dos cortes, a forragem colhida foi pesada para determinação da produção de matéria verde. Em seguida, retiraram-se amostras menores, as quais foram colocadas em estufa à 65°C por 72 horas, para a determinação da produção de MS. Após a moagem das amostras secas, determinou-se os teores de nitrogênio, cálcio e fósforo.

Resultados

Em Porto Velho, os maiores rendimentos de forragem (t/ha de MS), tanto no período de máxima como no de mínima precipitação, foram verificados em A. scoparius (54,46 e 25,41), B. humidicola (48,35 e 19,72) e P. maximum cv. Sempre Verde (46,30 e 16,19), enquanto que C. nlemfuensis (7,92 e 4,66) foi a gramínea menos produtiva (Tabela 1).

Tabela 1. Produção de matéria seca (t/ha) das gramíneas forrageiras nos períodos de máxima e mínima precipitação. Porto Velho, Rondônia, 1981/83.

Leguminosas	Mx precipitação (nove cortes)	Mn precipitação (seis cortes)	Total (15 cortes)
<u>B. humidicola</u>	48,35	19,72	68,07
<u>B. dictyoneura</u>	20,91	11,74	32,65
<u>C. nlemfuensis</u>	7,92	4,66	12,58
<u>B. decumbens</u>	17,35	12,04	29,39
<u>A. scoparius</u>	54,46	25,41	79,87
<u>P. maximum</u> cv. Sempre Verde	46,30	16,19	62,49
<u>E. pyramidalis</u>	10,10	7,20	17,30
<u>P. plicatum</u>	13,67	5,15	18,82
<u>H. rufa</u>	13,22	5,40	18,62
<u>P. maximum</u> cv. Gongyloides	12,38	3,54	15,92

Em Presidente Médici, durante o período de máxima precipitação, os maiores rendimentos de MS foram registrados em B. humidicola (38,84 t/ha), P. plicatum (31,71 t/ha), C. nlemfuensis (30,62 t/ha), B. decumbens (25,51 t/ha) e B. dictyoneura (27,70 t/ha). Já, no período de mínima precipitação, as gramíneas mais produtivas foram B. humidicola (25,40 t/ha), A. scoparius (22,80 t/ha), P. plicatum (21,71 t/ha) e B. decumbens (18,02 t/ha) (Tabela 3).

Com relação aos teores de proteína bruta, P. maximum cvs. Sempre Verde (9,54%) e Gongyloides (8,12%), C. nlemfuensis (7,97%) e B. humidicola (7,15%) em Porto Velho, e A. scoparius (9,41%), B. decumbens (8,56%), C. nlemfuensis (7,70%) e B. humidicola (7,63%) em Presidente Médici, foram as gramíneas que apresentaram os maiores valores. Quanto aos teores de cálcio e fósforo, observou-se pequenas variações entre as gramíneas testadas em Porto Velho (0,30 a 0,37% e 0,06 a 0,11%), enquanto que em Presidente Médici, os maiores teores foram obtidos com B. humidicola (0,69% de cálcio e 0,17% de fósforo) (Tabelas 2 e 4).

Tabela 2. Teores (%) de proteína bruta, cálcio e fósforo das gramíneas. Porto Velho, Rondônia, 1981/83.

Leguminosas	Proteína bruta	Cálcio	Fósforo
<u>B. humidicola</u>	7,15	0,33	0,08
<u>B. dictyoneura</u>	6,00	0,37	0,07
<u>C. nlemfuensis</u>	7,97	0,33	0,07
<u>B. decumbens</u>	6,08	0,37	0,06
<u>A. scoparius</u>	6,45	0,30	0,07
<u>P. maximum</u> cv. Sempre Verde	9,54	0,30	0,08
<u>E. pyramidalis</u>	6,21	0,35	0,11
<u>P. plicatulum</u>	6,45	0,33	0,08
<u>H. rufa</u>	5,70	0,32	0,06
<u>P. maximum</u> cv. Gongyloides	8,12	0,31	0,06

Tabela 3. Produção de matéria seca (t/ha) das gramíneas nos períodos de máxima e mínima precipitação. Presidente Médici, Rondônia, 1981/83.

Leguminosas	Mx precipitação (nove cortes)	Mn precipitação (seis cortes)	Total (15 cortes)
<u>B. humidicola</u>	38,84	25,40	64,24
<u>B. dictyoneura</u>	27,70	18,02	45,72
<u>C. nlemfuensis</u>	25,51	15,57	41,08
<u>B. decumbens</u>	14,56	22,80	37,36
<u>A. scoparius</u>	30,62	10,21	40,83
<u>P. maximum</u> cv. Sempre Verde	23,04	14,70	37,79
<u>E. pyramidalis</u>	10,72	10,02	20,74
<u>P. plicatulum</u>	8,61	7,09	15,70
<u>H. rufa</u>	31,71	21,71	53,42
<u>P. maximum</u> cv. Gongyloides	9,56	6,32	9,88

Tabela 4. Teores (%) de proteína bruta, cálcio e fósforo das gramíneas. Presidente Médici, Rondônia, 1981/83.

Leguminosas	Proteína bruta	Cálcio	Fósforo
<u>B. humidicola</u>	7,63	0,69	0,17
<u>B. dictyoneura</u>	8,56	0,34	0,15
<u>C. nlemfuensis</u>	6,26	0,42	0,11
<u>B. decumbens</u>	9,41	0,45	0,12
<u>A. scoparius</u>	7,70	0,33	0,15
<u>P. maximum</u> cv. Sempre Verde	5,58	0,45	0,10
<u>E. pyramidalis</u>	5,63	0,37	0,15
<u>P. plicatulum</u>	6,00	0,37	0,15
<u>H. rufa</u>	6,24	0,43	0,11
<u>P. maximum</u> cv. Gongyloides	6,00	0,38	0,12

Conclusões

As gramíneas que se destacaram como mais promissoras para a formação e/ou recuperação de pastagens foram: B. humidicola, A. scoparius, e P. maximum cv. Sempre Verde em Porto Velho e, B. humidicola, C. nlemfuensis, P. plicatulum, B. decumbens e B. dictyoneura em Presidente Médici.